



MÁRCIA PATRÍCIA REIS CAVALCANTE GUERREIRO

Letras e memórias

orientadora

DR^a MARIA DO PERPÉTUO SOCORRO CARDOSO



APRESENTAÇÃO

Caro professor (a),

O produto foi desenvolvido no Programa de Pós-graduação em ensino de Língua Portuguesa e suas respectivas literaturas (PPGELL), da Universidade do Estado do Pará. A investigação que dá origem a este texto busca corroborar a formação do aluno da EJA como leitor e escritor de seus relatos de memórias, a partir da aplicação de uma sequência didática abrangendo a leitura de textos literários. Tal sequência lança mão do escritor Daniel Munduruku e Eneide de Moraes, ambos Paraenses.

Sabendo de muitas dificuldades enfrentadas diariamente nas escolas principalmente com alunos da EJA noturno, a maioria trabalhadores e pais de família, tendo seu tempo ainda mais limitado a dedicação nos estudos. Este produto educacional se mostra como uma proposta educacional baseada numa sequência básica intitulada Letras e memórias que poderá auxiliar o docente no âmbito da leitura e escrita. Deste modo a sequência didática foi pensada para a 4ª etapa da EJA (correspondendo ao 9º ano do ensino fundamental), mas pode ser utilizada com outros públicos conforme o planejamento do professor.

SUMÁRIO

1.O BROTAR DAS MÉMÓRIAS	4
2.CONCEITO DE MEMÓRIA	5
3. RELATO DE MEMÓRIAS: UMA ESCRITA AFETUOSA	6
4. A ESCOLHA DOS AUTORES PARA A SEQUÊNCIA DIDÁTICA.....	7
5. A SEQUÊNCIA DIDÁTICA (SD) LETRAS E MEMÓRIAS	10
5.1. Identificação- Iniciando as atividades	10
5.2. Descrição básica da Sequência Didática	10
5.2.1. MOTIVAÇÃO.....	11
5.2.2. INTRODUÇÃO E LEITURA:	14
5.2.3. INTERPRETAÇÃO	18
6. FALANDO DAS MEMÓRIAS COLETIVAS PELOS ALUNOS DA EJA	21
O JARDIM ENFEITADO DAS MEMÓRIAS	22
REFERÊNCIAS	23
ANEXOS.....	24

1. O BROTAR DAS MEMÓRIAS

Este produto educacional teve origem a partir de uma pesquisa realizada no âmbito do mestrado Profissional do Programa de Pós-Graduação em ensino de Língua Portuguesa e suas respectivas Literaturas, ofertado pela Universidade Estadual do Pará (UEPA). A pesquisa subsidiou a elaboração do artigo intitulado “Escritura de memórias literárias de alunos da EJA”, a elaboração do trabalho passou pelas etapas de observação, rodas de conversas, com o intuito de melhor conhecer os alunos.

Os alunos que participaram da pesquisa, são da 4ª etapa da EJA noturno são pessoas que estavam afastadas da escola por muito tempo e retornaram com muito medo e dúvidas, porém trazem uma grande e vasta experiência de vida. A partir do resultado e escuta de seus saberes experienciais, foi elaborada uma sequência didática (SD) nomeada. “Letras e memórias”, com o objetivo de coletar narrativas de relatos de memórias vividas pelos alunos. A SD foi pensada também com o objetivo de melhor incentivar a leitura de textos literários com o tema relato de memórias com escritores paraenses, onde trazem em seus textos experiências reais de vida. Com isso, objetivamos o melhor desenvolvimento na prática da leitura literária e escrita dos alunos da EJA.

A fundamentação teórica da pesquisa foi subsidiada pelas ideias de autores como Antunes (2003), Cosson (2021), Ferrarezi (2015), Holanda (2022), Halbwachs (2004).

A prática de produção textual tornou-se, nos últimos tempos, uma atividade indispensável para o ensino-aprendizagem da língua materna, uma vez que, por meio do texto, a língua se realiza na sua totalidade. A produção textual é uma das atividades que valoriza o papel do sujeito na sociedade, uma vez que é por meio de enunciados escritos que o indivíduo pode interagir em seu ambiente social, expor seu posicionamento e agir sobre o mundo.

. Embora a escrita seja de extrema importância, no contexto atual, o que se tem nas escolas é o fracasso e a dificuldade dos alunos para a elaboração de textos e para a exposição de suas ideias através da língua escrita.

Pensando em todas essas dificuldades, tivemos o cuidado em criar um produto educacional com a finalidade de proporcionar protagonismo ao aluno da EJA, valorizando e aprimorando seus conhecimentos de mundo por meio de seus relatos de vida, assim, dando a eles vozes e não impondo barreiras em seus aprendizados.

2. CONCEITO DE MEMÓRIA

A memória coletiva adapta as imagens de fatos antigos a crenças e a necessidades espirituais do presente, e o passado é permanentemente reconstruído e resignificado. A memória coletiva engloba as memórias individuais, mas não se confunde com elas, evoluindo conforme suas leis.

De acordo com Maurice Halbwachs, a memória individual existe sempre a partir de uma memória coletiva, uma vez que as lembranças são constituídas no interior de um grupo. Ele criou a categoria de “memória coletiva”, que postula que o fenômeno de recordação e localização das lembranças não pode ser efetivamente analisado se não for levado em consideração os contextos sociais que atuam como base para o trabalho de reconstrução da memória.

Segundo Maurice Walbwachs “A primeira testemunha, à qual podemos sempre apelar, é a nós próprios” (2004, p.29), A escrita de relato de memórias trás em forma de texto fatos reais vividos por alunos da EJA, eles são as testemunhas de suas próprias lembranças, onde trazem através de sua escrita, algo de fato ocorrido em um tempo remoto , algumas vezes já adormecido . A atividade solicitada pelo professor desperta essa lembrança.

Nossas lembranças permanecem coletivas, e elas não são lembradas pelos outros, mesmo que se trate de acontecimentos os quais só nós estivemos envolvidos, e com objetivos que só nós vimos (p.290)., a partir desses conceitos pode-se observar que as histórias narradas, pelos alunos da EJA, trazem fatos ocorridos em sua infância ou juventude. Os alunos ao serem motivados com o processo de leitura e escrita de memórias trazem recordações de algo vivido por eles ou por suas famílias, amigos, ou seja, lembranças que são despertadas. No delicado exercício de relembrar, percebe-se que algumas memórias chegam até nós com mais facilidade que outras. As pessoas que viveram conosco um determinado acontecimento podem ser nossas aliadas neste trabalho de retornar ao passado. Os fatos ficam cada vez mais nítidos, quando ouvimos os relatos naqueles que compartilharam conosco as mesmas experiências. O nosso próximo é um verdadeiro parceiro na escavação de nossas memórias individuais.

3. RELATO DE MEMÓRIAS: UMA ESCRITA AFETUOSA

A escrita afetuosa é uma escrita com alma, envolvimento, presença e vulnerabilidade. Para escrever com profundidade e afeto, o leitor precisa antes fazer um mergulho em suas próprias emoções e sentimentos. Ou seja: a Escrita Afetuosa demanda autoconhecimento. É uma escrita que afeta, por meio das memórias são estimuladas palavras que exprimem fortes sentimentos e emoções, as quais tocam e marcam o outro. É um processo muito bonito em que a gente encontra-se primeiro para depois encontrar o outro. É uma escrita mais humanizada.

Escrever com afeto não depende de dom, mas de empenho, dedicação, compromisso, seriedade, desejo e crença na possibilidade de ter algo a dizer que vale a pena. É importante criticar e sugerir possíveis soluções. Escrever é um procedimento e, como tal, depende de exercitação. O afeto é a disposição de alguém por alguma coisa, seja positiva ou negativa. É a partir do afeto construído que se demonstram emoções ou sentimentos. Você pode tentar expressar seus sentimentos e emoções através da escrita e fazer um mergulho em suas próprias emoções e sentimentos para escrever com mais profundidade e afeto.

Segundo Holanda (2022, p.42), "as histórias estão "pulando" na nossa frente todos os dias, o tempo todo. Nós que não enxergamos, não percebemos ou não nos damos conta, distraídos pelas tarefas, pelos devaneios, problemas inventados ou reais".

É muito tocante perceber a sensibilidade na escrita do aluno da EJA, quando relatam suas memórias, cheias de emoções, significados e encantos. São narrativas de vida de pessoas, adultas que estavam afastadas da escola por razões pessoais e econômicas, mas em meio ao caos, retornam, ou seja, voltar aos bancos escolares, esse gesto do regresso, simboliza um verdadeiro ato de resistência na busca da resignificação de suas vidas na sociedade que muitas das vezes os excluem.

Segundo Holanda (2022), É impossível encontrar o outro pela escrita quando não estamos sensíveis para o que acontece em nosso entorno. O professor precisa ter uma sensibilidade muito grande para perceber o potencial que o aluno traz dentro de si, como seres humanos e mestres devemos ter um papel fundamental na vida dessas pessoas.

O aluno da EJA noturno é um público muito marginalizado, pois são pessoas que estão longe da escola por algum tempo e retornam cheios de medo e dúvidas, quase cem por cento deles, após um longo dia de trabalho precisam optar entre estudar e

ajudar no sustendo da família, ou são os provedores dela. Tendo assim , pouco tempo para dedicarem-se aos estudos.

As palavras usadas aqui, não são conclusões minhas e sim o que ouço e leio vindo deles, com seus relatos de experiência sinto-me na obrigação de ajudá-los como ser humano que tem o papel de educar.

Pensando em tudo isso, em minha longa trajetória como professora da EJA, resolvi coletar as historias incríveis que essas pessoas tem para contar.

A escrita mostrada nos textos dos alunos da EJA é segundo Holanda (2022), “uma experiência de amor, de humanidade na sua essência, coversando e relatando através do texto”. O leitor (professor) precisa ter a sensibilidade de perceber a riqueza trazida nesses relatos de memórias.

4. A ESCOLHA DOS AUTORES PARA A SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Na sequência didática desenvolvida neste trabalho foram selecionados escritores regionais, com o intuito de motivar e levar o conhecimento aos alunos de tais escritores, com o objetivo de valorizar e apreciar a potência literária trazida por eles. São eles:

Daniel Munduruku



Fonte: Grupo Editorial Global (2023).

Nasceu em Belém, PA, filho do povo Indígena Munduruku. Formado em Filosofia, com licenciatura em História e Psicologia, integrou o programa de Pós-Graduação em Antropologia Social na USP. Lecionou durante dez anos e atuou como educador social de rua pela Pastoral do Menor de São Paulo. Esteve em vários países da Europa, participando de conferências e ministrando oficinas culturais para crianças.

Autor de *Histórias de índio, coisas de índio* e *As serpentes que roubaram a noite*, os dois últimos premiados com a Menção de livro Altamente Recomendável pela FNLIJ. Seu livro *Meu avô Apolinário* foi escolhido pela Unesco para receber Menção honrosa no Prêmio Literatura para crianças e Jovens na questão da tolerância. Entre outras atividades, participa ativamente de palestras e seminários destacando o papel da cultura indígena na formação da sociedade brasileira. Pela Global Editora tem publicado

várias obras. São elas: Conto com você; A caveira-rolante; A mulher-lesma e outras histórias indígenas de assustar ;A primeira estrela que vejo é a estrela do meu desejo e outras histórias indígenas de amor; Outras tantas histórias indígenas de origem das coisas e do universo;Sabedoria das águas; você lembra,pai?; Parece que foi ontem; Um fio de prosa; A palavra do grande chefe; Contos indígenas brasileiros; O banquete dos deuses. (Grupo Editorial Global, 2023).

Eneida de Villas Boas Costa de Moraes



Fonte: Sistema [...] (2013).

Nasceu em Belém do Pará no dia 23 de outubro de 1904. Gostava de ser chamada Eneida. Foi uma jornalista, escritora, militante política e pesquisadora brasileira .Ela é sempre descrita em relatos de amigos e parentes como uma mulher forte, viva, corajosa, audaciosa e inteligente.

Filha de um comandante de navios, desde pequena nutriu grande afeição pelos rios e pela Amazônia. Ainda criança, participou de um concurso de Jovens Escritores, obtendo o primeiro lugar, com um texto que falava do imaginário de um caboclo amazônida.

Durante os anos 20 e 30, colaborou em jornais como o Estado do Pará, Para Todos (RJ), e nas revistas Guajarina, A Semana e Belém Nova. Em 1930, fixa residência no Rio de Janeiro, onde irá filiar-se ao Partido Comunista do Brasil (PCB). Declaradamente marxista, Eneida liderou greves e manifestações contra o sistema capitalista e as opressões do governo Brasileiro. Envolveu-se diretamente nas revoluções de 1932 e 1935, o que resultou em 11 prisões durante o Estado Novo, além de torturas, clandestinidade e exílio. Na prisão, conhece Olga Benário e Graciliano Ramos, que a imortalizou em “Memórias do Cárcere”. Atuou como jornalista profissional em periódicos partidários e da grande imprensa, nas funções de repórter e de cronista, entremeando essas atividades com a publicação de 11 livros e várias traduções.

Escreveu: *História do carnaval carioca (1958)* a primeira grande obra sobre este assunto, que estabeleceria as principais categorias do carnaval brasileiro ao definir o conceito de cordões, corso, ranchos, sociedades, e entrudo, entre tantos outros. Foi criadora do baile do Pierrot no Rio de Janeiro e em Belém. Foi varias vezes homenageada nas escolas de samba carioca e paraense.

Suas obras são: *Histórias do carnaval carioca (1958)*; *Promessas em azul e branco (1957)*; *Terra verde, poesia*; *O quarteirão, crônicas*; *Paris e outros sonho, crônicas*; *Sujinho da terra, crônicas*; *Cão da madrugada, crônicas*; *Aruanda, crônicas*; *Banho de Cheiro, autobiografia*.

5. A SEQUÊNCIA DIDÁTICA (SD) LETRAS E MEMÓRIAS

O produto educacional está baseado na sequência didática básica de Rildo Cosson (2021), em que descreve quatro passos para melhor desenvolver a leitura e a escrita dos alunos São eles: motivação, introdução, leitura e interpretação. Cada passo será apresentado nas atividades desenvolvidas na SD.

Nesta sequência didática, o texto que se manifesta sob a forma de memórias literárias será abordado com a finalidade de orientar a leitura, a escrita e ampliar a visão dos alunos sobre o relato e valoração de suas experiências e memórias. A atividade irá embasar a produção de textos de relatos de memórias. Com isso, o aluno será capaz de reconhecer a importância e a pertinência dos relatos de memórias escritos por eles.

A sequência será desenvolvida em seis encontros, cada um com duas aulas de 45 minutos.

Objetivos de aprendizagem

Conhecer e identificar textos de memórias

Conhecer e identificar relatos pessoais;

Identificar a finalidade de seus textos para a produção de um e-book com histórias de vida;

Desenvolver a leitura de memórias literárias com ênfase em autores paraenses;

Viabilizar uma culminância com noite de lançamento do e-book. Na oportunidade serão apresentados por meio de cartazes os escritores e obras lidas durante as aulas São eles: Escritora 01.Eneida de Moraes e Escritor 02 Daniel Munduruku, ambos escritores paraenses.

5.1. Identificação- Iniciando as atividades

Título: Letras e Memórias

Público alvo: Alunos da 4ª etapa da Educação de Jovens e Adultos. (correspondendo aos anos finais do ensino fundamental II)

Local : Centro de Educação de jovens e adultos (CEEJA)/ Belém/PA

Periodicidade : 8 aulas de 45min

Duração: 4 encontros

5.2. Descrição básica da Sequência Didática

O que é priorizado na prática de linguagem desta SD?

Desenvolver a prática de uma escrita afetuosa com o tema: quem sou eu?

Descrever: o que é um relato de memórias (relato pessoal)

Leitura e escrita de textos (compartilhada e livre);

Discussão sobre o uso da 1ª pessoa do singular;

A utilização de verbos no pretérito perfeito e pretérito imperfeito;

Produção de textos de relatos de memórias / leitura e escuta /formas de composição do texto/ oralidade.

5.2.1. MOTIVAÇÃO

Nesse primeiro encontro faremos uma breve explanação de como as atividades serão feitas.

Iniciaremos com uma roda de conversa, explicando ao aluno o que é um “relato de memória”, é uma Produção textual em que o autor descreve fatos ocorridos em uma época determinada, com base em lembranças pessoais do próprio autor ou de outra pessoa. Assim, o gênero emprega uma linguagem literária, que busca despertar emoções e sensações nos leitores. Os relatos possuem também estrutura livre, embora seja comum, por exemplo, o emprego da 1ª pessoa e a predominância de verbos no passado.

O relato é um gênero muito comum no nosso cotidiano, pois relatamos fatos aos nossos amigos e familiares, ouvindo relatos em jornais e na internet, buscamos relatos de pessoas notórias como inspiração para nossas vidas, ou para saber experiências vividas em lugares que desejamos conhecer. Sendo assim ,falamos , lemos e escrevemos um relato em diversas situações e em diferentes suportes: revistas, blogs, telefone, redes sociais etc. Sempre com o objetivo de narrar um acontecimento específico para outro.

1. As características do gênero relatos de memórias

-Narrar de forma breve um fato específico vivido por uma pessoa e suas consequências, reflexões.

-Apresentar elementos básicos da narrativa tais como: sequência de fatos, pessoas, tempo, espaço.

2. Os elementos gramaticais e de linguagem que o compõem são:

- o narrador será o protagonista ou participante da ação;

-Verbos e pronomes são empregados predominantemente na 1ª pessoa

- Os verbos variam entre o pretérito imperfeito e pretérito perfeito.
- Prioriza-se as ações e descrição do lugar onde elas ocorreram (é preciso fazer o leitor visualizar o ambiente e os envolvidos)
- Uso do advérbio para marcar a sequencia das ações.

3.Sua estrutura é composta por;

- Titulo
- Introdução: contexto, personagem, tempo/espço, fato / problema.
- Desenvolvimento; construção da trama, clímax.
- conclusões: desfecho, reflexão.

Relatos de memórias são narrativas baseadas em fatos reais vivenciados em um tempo e em um espaço por alunos da EJA.

Relatos de memória pessoal apresenta uma intenção, onde é registrado fatos guardados na memória, significativa para o autor. Há uma construção, ou seja, elementos do relato: o quê?, quem ?, onde , quando?. Apresenta uma estrutura mais padronizada. A linguagem é pessoal e emotiva

Aula 1: Desvendando as memórias (momento motivação)

Duração: 90 minutos.

Local: sala de aula

Recursos e/ou material necessário: caixa de som, letra da música impresso,

Atividade 1 – Momento da motivação. Primeiramente eles falaram um pouco de seus saberes relacionados às suas práticas com a leitura e escrita, como por exemplo, o que leem e o que gostariam de ler.

Após essa roda de conversa será aplicado um questionário cujo objetivo é o de melhor conhecê-los.

I.Quem é você?

Você tem o hábito de ler e escrever?

O que você costuma ler?

Você gosta de como estuda a língua Portuguesa na escola?

Que atividades você gostaria que fossem feitas nas aulas de língua Portuguesa?

Você gosta de falar sobre suas experiências de vida?

Como é a sua família?

Quem são as pessoas mais importantes em sua vida? Por quê?

Conte algo que aconteceu com você que foi inesquecível?

Você sente saudade da infância? Por quê?

Atividade 2 – Continuando com o momento da motivação.

Segundo Cosson (2021, p.57), essas atividades integradas de motivação tornam evidente que **não** há sentido em separar o ensino da literatura do ensino da língua portuguesa porque uma está contida na outra.

Iniciaremos lendo o poema “:...do coração” de Eneida de Moraes, em que ela relata sua maior saudade, sua mãe.

Após a leitura do poema e a discussão de suas respostas no questionário, iniciaremos a segunda atividade com a música: “Minha história” da cantora e compositora Rita Lee. Falaremos um pouco sobre a compositora. Teremos como objetivo introduzir o que é um “relato memória” e principalmente mostrar aos alunos que as memórias podem estar presentes em várias manifestações e em diferentes formas textuais como por exemplo em uma música, em um poema, em uma crônica, em um conto, entre outros.

Escutar a música: Minha vida de Rita Lee e entregar aos alunos a cópia da letra da música para que possam acompanhar.

Minha Vida (Rita Lee)

Tem lugares que me lembram

Minha vida, por onde andei

As histórias, os caminhos

O destino que eu mudei
Cenas do meu filme em branco e preto
Que o vento levou e o tempo traz
Entre todos os amores e amigos
De você me lembro mais

Tem pessoas que a gente
Não esquece nem se esquecer
O primeiro namorado
Uma estrela da TV
Personagens do meu livro de memórias
Que um dia rasguei do meu cartaz
Entre todas as novelas e romances
De você me lembro mais

Desenhos que a vida vai fazendo
Desbotam alguns, uns ficam iguais
Entre corações que tenho tatuados
De você me lembro mais
De você não esqueço jamais

Após ouvir a música com os alunos, propor as seguintes questões:

1.Responda

- a)Que memória veio a sua mente no momento da escuta da canção?
- b) Essas memórias lhe causam boas ou más sensações?
- c)Que emoções foram despertadas em você no momento da escuta da canção?

5.2.2. INTRODUÇÃO E LEITURA:

A partir do segundo encontro, iniciaremos os passos introdução e leitura das obras selecionadas.

Segundo Cosson (2021, p.57), “chamamos de introdução a apresentação do autor e da obra”. No momento da introdução é suficiente que se forneçam informações básicas sobre o autor e, se possível, ligados ao texto.

Segundo Cosson (2021, p.62), “ A leitura precisa de acompanhamento porque tem uma direção, um objetivo a cumprir, e esse objetivo não deve ser perdido de vista.”.

Aula 2 : 2 aulas de 45min.

Local: sala de aula

Recursos e/ou material necessário: cópia com o prólogo do livro “Banho de cheiro” de Eneida de Moraes, papel e caneta.

Teremos como objetivo:

Apresentar a proposta de escrita com o tema: Relato de memória

Discutir com os alunos o que é um relato de memória

Serão apresentados os textos e os autores selecionados

Iniciaremos as leituras com a escritora Eneida de Moraes com o prólogo do livro “ Banho de cheiro”.

Apresentando : O que é um “ relato de memória”?

É uma Produção textual em que o autor descreve fatos ocorridos em uma época determinada, com base em lembranças pessoais do próprio autor ou de outra pessoa. Assim, o gênero emprega uma linguagem literária, que busca despertar emoções e sensações nos leitores. Os relatos possuem também estrutura livre, embora seja comum, por exemplo, o emprego da 1ª pessoa, a predominância de verbos no passado, entre outros aspectos.

Atividade 01 - Leitura de memórias literárias

Nesta aula será necessário ler (leitura livre) com os alunos o prólogo do livro “Banho de cheiro” da escritora Eneida de Moraes. Onde ela introduz o que virá no decorrer das suas memórias, todo o encanto e magia vivida em sua idade tenra, lembranças de sua experiência na cidade natal que registramos a seguir:

“O hábito vem de longe, de nossos antepassados índios ou de nossos primeiros caboclos? Não sei; mas cidadã de Nossa senhora de Belém do Grão Pará. sempre gostei e sempre cultivei o banho de cheiro, mesmo agora, há tantos anos morando distante de minha cidade .

O banho de cheiro ou banho de felicidade, deve ser tomado à meia noite do dia 23 de junho, véspera de São João. Dessa prática já falei em Aruanda, do qual esse livro é uma continuação. Faço em ambos o levantamento de minhas recordações.

No meu tempo de menina, desde o momento em que me entendi como gente, vi amanhecer festiva a minha cidade , em 23 de junho. Homens corriam, carregando á cabeça tabuleiros cheios de ervas próprias para banho da felicidade Seus pregões embalavam as mangueiras que arborizavam as praças e as ruas de Belém, caindo como promessas no coração das curibocas.

-Cheiro cheiroso!(a pronúncia local :chèro chèroso!) portas e janelas se abriam .os homens paravam de casa em casa, desciam os tabuleiros ; ervas ,raspas , folhas ,pedacinhos de madeira passavam de suas mãos às da compradora. Ninguém queria perder o direito á felicidade: ricos e pobres nos fogões e nas fogueiras – as mesmas que iriam iluminar a noite de santo – a grande lata fervia , com os vegetais perfumados da Amazônia que ralados , esmagados , verdes pela juventude ou amarelecidos pela velhice , dão, depois de fervidos um liquido esverdeado com o exuberante perfume de mata virgem . Patchuli e pau-de- ngola , priprioca , catinga de mulata, manjerona , bergamota , pataqueira , cipó-catinga, arruda , cipó- uíra, baunilha, corrente, perfumes selvagens é certo , mas que misturam minha vidade hoje com a de ontem , com a mesma intensidade.

Estou a revê-la como sempre, num trecho do Mercado de Belém, bem próximo ao ver-o peso. sentada num banquinho, tão cheirosa na sua roupa clarinha de limpeza, nos cabelos jasmins bogaris , rodeada de um mundo vegetal, cercada com tabuleiros com folhas , raízes e madeira .Chamava-se Sabá e foi uma das pessoas mais amadas da minha infância e mocidade .contava-me estórias maravilhosas dos vegetais de quem era intima . Sabá, cabocla paraense vendendo banhos de felicidades . Eu perguntava , segurando uma batata :

- Que é isso? para que serve?

- Isso é batata de vai e volta . Se você tiver um namorado, gostar muito dele e ele te deixar, tome um banho com essa batata chamando o seu nome. O homem volta correndo.

Sabá conhecia o efeito de plantas e raízes nos destinos dos homens . Mulher precisando agarrar o marido sempre fugidio , namorado ou outro qualquer difícil amor? Ela resolvia simplesmente com seus banhos.

Como era bom ouvir sabá afirmando, em plena convicção, a eficiência sentimental dos vegetais da Amazônia . Sabá vendendo banhos miraculosos no mercado sabá evitando desgraças , abençoando amores , fortalecendo lares com ervas ,batatas , plantas . sabá amansando criaturas ferozes , colaborando em venturas , construindo felicidades.

Até hoje nunca me faltou o banho de cheiro, o banho da felicidade que vou buscar, anualmente, na minha terra. Enormes garrafas trazem pelos ares as águas cheirosas de minha gente.

Tenho sido sempre fiel a minha terra e ao meu povo. A conquista da felicidade é fácil basta escolhermos um caminho , construirmos com as nossas mãos e o nosso raciocínio , pacientemente , a nossa consciência de viver .considero-me uma mulher completamente feliz ;sei que o sou porque cedo tomei posse do meu destino e pela estrada escolhida caminho sem desfalecimentos . Mas jamais deixarei de dar, ao banho de cheiro da minha terra, uma pequenina parcela na construção da minha felicidade.Daí o nome desse livro.

Fatos ,personagens , historias , contam aqui um pouco de minha vida sempre vivida em profundidade . Não pretendo escrever memórias acompanhando no tempo tudo que vi, senti, sofri. Por que? o melhor é deixar pequeninos trechos , fazer o levantamento de lembranças mais profundas , as coerências gravadas na memória . Geralmente os memorialistas temem recordar coisas banais Este é um livro banal.

Pudesse todos tomar seu banho de cheiro, o banho da felicidade.”

(MORAES, 1989, p.197 – p.199)

Atividade 02 - Pensando sobre a obra

Após a leitura em voz alta, sugerimos propor as seguintes perguntas à turma:

- 1.Quem é Eneida de Moraes?
- 2.Em que fragmentos a autora faz menção explícita às suas lembranças?
3. Questiona se existe uma ordem cronológica nas memórias da autora?

Espera-se com essa atividade que os alunos tenham percebido que não há uma ordem cronológica Explique, então, que no texto de memórias literárias o

narrador conta fatos que considera importantes e que faz sentido ser contados, não se detendo a uma ordenação cronológica.

Atividade 03 - Após a leitura, pergunte aos alunos o que acharam do texto?

Eles conseguem identificar a beleza e metáforas encontradas podendo dar exemplos. Como: O banho de cheiro é o banho da felicidade?

2.Dê exemplos de descrições presentes no texto.

5.2.3. INTERPRETAÇÃO

Segundo Cosson (p.64), “a interpretação parte do entretenimento dos enunciados, que constituem as inferências, para chegar à construção do sentido do texto, dentro de um dialogo que envolve autor, leitor e comunidade.”.

Aula 3 terceiro encontro :

2 aulas de 45minutos.

Local: sala de aula

Recursos e/ou material necessário: livro “Meu vô Apolinário” de Daniel Munduruku , desenhos ampliados com as imagens da história, papel e caneta.

Teremos como objetivo:

Apresentar a obra do escritor Daniel Munduruku através da leitura e interpretação da mesma., aprofundando, assim, nesse momento o quarto passo sugerido por Cosson.

Este momento será destinado à interpretação dos textos de Daniel Munduruku.

Atividade 04 -Ampliando o repertório da turma

Leia (ou sugira que alunos voluntários leiam) em voz alta as memórias literárias do escritor do projeto. Sugerimos “Meu vô Apolinário” do escritor paraense Daniel Munduruku cuja imagem de capa da obra encontra-se nos anexos deste material. Pergunte-lhes se em algum fragmento há referência ao tempo presente.

Espera-se que os alunos apontem como exemplo trechos do livro.

Explique que nesse tipo de narrativa literária é possível colocar lado a lado o presente e o passado, refletindo sobre a realidade e interpretando-a sob o ponto de vista do memorialista. Pergunte aos alunos que fatos

parecem ter sido mais significativos para o memorialista. É possível que apontem: o avô, que era contador de histórias,

Reforce, então, uma forte característica desse gênero literário: a seleção subjetiva dos fatos narrados pelo autor que considerou a importância e o sentido que os eventos tiveram para ele e seu desenvolvimento. Pergunte aos alunos sobre outros personagens que contribuem para a preservação da memória do autor. Eles podem apontar a mãe, o pai, a professora, o colégio em que estudava, os autores de livros infantis e o avô. Explique que o autor passa a ser o responsável por repassar as histórias de família no momento em que narra os acontecimentos, garantindo que todos o conheçam e respeitem seus antepassados.

Explique aos alunos que, entre as memórias literárias que acabaram de ler, há narradores personagens que lembram de si como personagens, em acontecimentos que ocorreram há muito tempo. Esclareça que o narrador-personagem pode ser narrador-protagonista ou narrador - testemunha, dependendo do que conta. Apresente o primeiro parágrafo do texto “A gente não pede para nascer, apenas nasce” para exemplificar um narrador- testemunha; e o primeiro parágrafo do texto em que o autor conta fatos ocorridos com ele própria, como exemplo, “Nasci lá (na cidade grande Belém) porque meus pais moravam lá” do narrador-protagonista.

Para finalizar a aula, sistematize as principais características das memórias literária, isto é:

- 1 são narrativas de vida produzidas por escritores que dominam a arte de escrever;
- 2 em geral, não são contadas em ordem cronológica;
- 3 os narradores contam fatos de sua vida conforme a importância e o sentido que estes representam;
- 4 seus familiares são personagens que contribuem para a preservação de sua memória, fazendo os autores assumirem a responsabilidade pela preservação e pelo respeito às suas memórias;
- 5 os autores podem ser narradores-personagens de dois tipos: quando narram acontecimentos que eles próprios viveram ativamente, são narradores-

protagonistas; quando narram atitudes dos personagens que participam de sua narrativa são narradores testemunha

Aula 3 :Desvendando as memórias

Duração: 90 minutos.

Local: sala de aula

Recursos e/ou material necessário: papel, caneta.

A sequência didática sugerida por Rildo cosson não aborda a etapa da escrita como passo relevante ao desenvolvimento do aluno. Demonstrado em; “ ...o professor de LP pode sentir necessidade de aproveitar a ocasião para que o aluno demonstrem suas habilidades de escrita.” (Cosson. 2021, p.66).

01.Costurando o texto :

Após esse amadurecimento com a leitura de narrativas de vida, iniciamos a produção escrita dos alunos Nesta etapa iniciaremos o momento explicando como deve ser apresentado o texto. Pode ser escrito em prosa ou em verso, escrito em primeira pessoa e o tempo predominante é o tempo passado.

Atividade 01 - Criando um relato de memórias

A partir de suas emoções se lance nessa grande aventura que é escrever conversando com a sua alma e com o leitor, trazendo a tona uma lembrança que desperta visceralmente suas emoções.

02.Vamos socializar o que você escreveu?

Após a escrita, o professor fará algumas considerações individualizadas, será feito, o acompanhamento se necessário, a reescrita do texto.

Iniciaremos a segunda etapa da aula, lendo as memórias escritas pelos alunos. Focando sempre na criatividade do aluno, sem deixar que sua originalidade esteja presente em seu texto, valorizar seu conhecido é fundamental para o desenvolvimento de sua escrita.

Aula 4:Desvendando as memórias

Duração: 90 minutos.

Local: sala de aula

Recursos e/ou material necessário: papel, caneta.

Atividade 01. Fase final de suas escritas, onde serão selecionados textos produzidos pelos alunos. Os textos serão lidos pelo professor e ou pelos alunos após a reescrita com o objetivo de valorizar as narrativas de suas experiências de vida, valorizando seus saberes culturais. Os textos estarão disponíveis em um e-book com o título: **Letras e memórias dos alunos da EJA.**

6. FALANDO DAS MEMÓRIAS COLETIVAS PELOS ALUNOS DA EJA

Este trabalho focou na produção de narrativas de histórias de vida, mostrando que a atividade de reconstrução de memórias dos alunos está imbricada com a aprendizagem da língua materna, uma vez que é por meio da palavra que o aluno rememora os fatos de sua vida em forma de textos orais e/ou escritos. Nas suas produções estão presentes, lembranças marcantes de sua infância e ou juventude, colocando também uma pitada de ficção, transformando sua memória em um texto artístico e literário. Ao buscar resgatar suas memórias para trazê-las para o papel, dessa forma, ele exercitou o uso da língua e seus fenômenos, já que lidou com signos carregados de ideologias, com as quais emergem possibilidades de esse aluno se narrar, mostrando (inclusive para si mesmo) a forma como se vê inserido no contexto em que vive. Temos como objetivo, desenvolver práticas pedagógicas que favoreçam o reconhecimento dos saberes e da cultura dos alunos por meio da criação de relatos memórias A metodologia aplicada foi a escrita de suas memórias. Tendo como resultado o acompanhamento do aluno em seu processo de reescrita, mostrando a eles suas dificuldades e vencendo-as.

O JARDIM ENFEITADO

A execução deste plano de ação foi um momento de socialização, trocas e descobertas, permitindo que o processo ensino-aprendizagem se tornasse mais leve. Essa pesquisa trouxe a oportunidade de conhecer um pouco mais sobre as vivências e realidade dos nossos alunos da EJA e também ter a oportunidade de conhecer vários autores sobre tantas outras histórias que foram compartilhadas na turma, ajudou num processo que vai além da leitura e escrita. Compartilhamos das nossas histórias, momentos e experiências boas ou ruins que foram relatadas oralmente e posteriormente escritas. Essa trajetória de relatos de memórias permitiu que a turma se unisse mais, fossem mais companheiros uns dos outros, mais solidários uns com os outros, os olhares transformaram em mais fraternos.

Quando consideramos a tarefa de educar jovens e adultos, temos também que considerar suas singulares histórias de vida. Isto implica considerar a bagagem de memórias dos sujeitos. Observou-se a grande dificuldade que é ensinar a leitura e despertar esse prazer em ler, mas com acolhimento, afetividade, escuta, entendimento e apoio, as dificuldades vão diminuindo. A descoberta do erro, a insegurança e o receio são partes integrantes da rotina diária, devem ser trabalhados para que não pese sobre o aluno ou o professor e buscar outras alternativas para solucioná-los.

REFERÊNCIAS

COSSON, Rildo. Letramento literário: teoria e prática . 2ª Ed. 12ª reimpressão – São Paulo : contexto, 2021.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. Tradução Laís Teles Benoir. São Paulo Ed. Centauro, 2004.

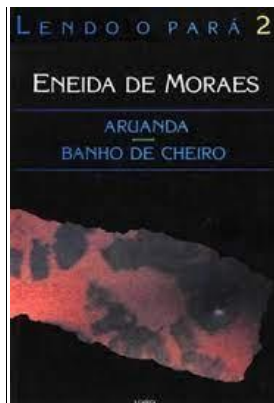
HOLANDA, Ana. **Como se encontrar na escrita**: o caminho para despertar a escrita afetuosa em você . 1ª ed. Rio de Janeiro: Rocco, 2022.

MORAES, Eneida de . **Aruanda / Banho de cheiro**. Belém: SECULT; FCPTN, 1989.

MUNDURUKU, Daniel **Meu vô Apolinário**: um mergulho no rio da (minha) memória. São Paulo: Studio Nobel, 2001.

ANEXOS

1. Livros trabalhados na SD.



2. Registros da aplicação do produto educacional e o lócus da pesquisa.

